UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

**CONTRIBUIÇÕES AO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA
A BANCARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA COM O USO DE
DISPOSITIVOS MÓVEIS**

Vivaldo José Breternitz

Prof. Dr. Martinho Isnard Ribeiro de Almeida

SÃO PAULO
2009

Profa. Dra. Suely Vilela
Reitora da Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Carlos Roberto Azzoni
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Dr. Adalberto Américo Fischmann
Chefe do Departamento de Administração

Prof. Dr. Lindolfo Galvão de Albuquerque
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Administração

VIVALDO JOSÉ BRETERNITZ

**CONTRIBUIÇÕES AO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA
A BANCARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA COM O USO DE
DISPOSITIVOS MÓVEIS**

Tese apresentada ao Departamento de
Administração Faculdade de Economia,
Administração e Contabilidade da
Universidade de São Paulo como requisito
para a obtenção do título de Doutor em
Ciências

Prof. Dr Martinho Isnard Ribeiro de Almeida

**SÃO PAULO
2009**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Seção de Processamento Técnico do SBD/FEA/USP

Bretemitz, Vivaldo José

Contribuições ao processo de construção de estratégias
para a bancarização da população de baixa renda com o uso de
dispositivos móveis / Vivaldo José Bretemitz. – São Paulo, 2009.
176 p.

Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 2009

Bibliografia.

1. Administração bancária 2. Telefonia celular 3. Estratégia
organizacional 4. Rendas I. Universidade de São Paulo. Faculdade
de Economia, Administração e Contabilidade. II. Título.

CDD – 658.913321

Dedico este trabalho às pessoas que são a razão de minha vida: meus pais Segismundo e Lúdia, minha mulher Elisabete e meus filhos André, Elisa e Paulo, pelo amor e incentivo que sempre me deram.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Martinho Isnard Ribeiro de Almeida, mais que professor e orientador, amigo e incentivador.

Aos membros da banca do exame de qualificação, Profs. Drs. Leonel Cezar Rodrigues e Maurício Fernandes Pereira, pelos ensinamentos.

Aos profs. Leo Ferreira Arantes, Messias Mercadante de Castro e Sérgio Roberto Porto de Almeida, por me levarem à vida acadêmica.

Aos Profs. Drs. Emerson Antonio Maccari e Walter Furlan, pelo desprendimento e apoio.

Aos demais membros do Grupo de Pesquisa Planejamento Estratégico e Empreendedorismo da FEA-USP, professores Benny Kramer Costa, Fábio Lotti Oliva, Fernando Antonio Colares Palácios, Fernando Antonio Ribeiro Serra, Francisco Ribeiro de Almeida, Heidy Rodriguez Ramos, Luiz Maurício de Andrade da Silva, Marcello Vinicius Dória Calvosa, Marina Carrilho Soares, Rolando Juan Soliz Estrada, Shussumu Hayashi e Valéria Riscarolli, pela ajuda.

Ao Prof. André Ambrósio Abramczuk, velho amigo, pela ajuda na reta final.

Aos professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Administração da FEA-USP, pelo apoio.

Aos membros da Sociedade Latino-Americana de Estratégia, em especial ao seu ex-presidente Ricardo Amoroso, pelo incentivo.

Aos colegas da Faculdade de Computação e Informática da Universidade Presbiteriana Mackenzie, pelo apoio.

Aos Profs. Drs. Adalberto Américo Fischmann e Lindolfo Galvão de Albuquerque, modelos a serem seguidos, pelo acolhimento.

À Vica Ribeiro de Almeida, pela hospitalidade e paciência.

Aos funcionários da Secretaria da Pós-Graduação, pelo atendimento sempre eficaz.

RESUMO

Desde os primórdios da história o dinheiro vem mudando de forma. Nos próximos anos, as novas tecnologias e as mudanças sociais e econômicas podem fazer com que surjam novas formas de dinheiro e transações comerciais, mantendo-se a tendência de aumento do uso de meios de pagamento alternativos ao dinheiro “vivo”. Isso vem gerando transformações no ambiente organizacional. Essas transformações geram ameaças e oportunidades, e devem por essa razão serem levadas em conta pelos responsáveis pela construção de estratégias. A falta de acesso da população de baixa renda aos serviços financeiros prejudica o desenvolvimento econômico; por outro lado, as instituições financeiras não têm interesse em atender essa população através de canais convencionais, em função de ser desfavorável a relação retorno versus custos nesse tipo de atendimento. Em paralelo, vem se observando um rápido crescimento no uso de telefones celulares, sendo o acesso aos serviços financeiros através desses dispositivos uma ferramenta para superar a relação desfavorável à bancarização da população de baixa renda. Dado esse cenário, foi objetivo desta pesquisa gerar contribuições ao processo de construção de estratégias para a bancarização da população de baixa renda utilizando dispositivos móveis, permitindo às organizações interessadas aproveitarem as oportunidades e evitarem os riscos disto decorrentes. Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa iniciou-se com o estudo da bibliografia existente acerca da utilização de dispositivos móveis para a realização de operações financeiras, além de material cujo conhecimento foi julgado necessário para que se atingisse o objetivo proposto, especialmente literatura envolvendo construção de estratégias e inovação. A esse estudo, seguiu-se um estudo de campo envolvendo profissionais que atuam na área, e dirigentes de entidades que congregam empresas que serão afetadas pelas mudanças no ambiente organizacional. Este trabalho permitiu concluir que a utilização de dispositivos móveis pode ser uma ferramenta viável para a bancarização da população de baixa renda no Brasil e sugere estratégias para as organizações mais afetadas por este processo. O trabalho encerra-se com recomendações para a continuidade de estudos na área, em especial, o estudo dos modelos de negócio adotados para bancarização da população de baixa renda em países com características similares às do Brasil.

ABSTRACT

Currency has been changing since the beginning of history. Within the next few years, new technologies, as well as social and economic changes may lead to the development of new forms of money and commercial transactions, following the trend of growing use of alternative mediums of exchange other than cash. This has led to changes in the organizational environment. Such changes create both challenges and opportunities, which is the reason why they must be taken into account by those in charge of strategy-building. Lack of access of lower income segments of the population to the financial system hampers economic development; on the other hand, financial institutions are not interested in attracting that public to conventional services, because of the unfavorable relation between their costs and results. At the same time, there has been fast growth in the use of cell phones. Their use as a means to access financial services is one of the tools to overcome difficulties related to the bancarization of poor people. Given this scenario, the objective of this research is to contribute to the construction of strategies that allow organizations to seize opportunities and avoid risks associated with the bancarization of low income population through the use of mobile devices, particularly cell phones. From a methodological point of view, this research began with the study of existing bibliography related to the use of mobile devices in financial operations, as well as other sources that were deemed relevant to the proposed aims, especially literature on strategy-building and innovation. Following that first step, field studies were conducted with professionals from the related areas, as well as members of associations that include companies which will be affected by changes in the organizational environment. This study has led to the conclusion that the use of mobile devices can be a viable tool for the bancarization of lower income population in Brazil, and it suggests strategies for the companies most impacted by this process. This work also sets out recommendations for further study in this field, such as the study of business models for the bancarization of low income population of countries with conditions similar to those of Brazil.